

Material planejado para  
trabalho com estudantes



# COYA

doce poesia



CABO  
NÚCLEOCLI  
NHAS





## *Olá professoras, Olá professores!*

Esse material foi preparado com muito carinho para trazer a você algumas possibilidades de trabalho focadas em aprofundar a experiência dos e das estudantes ao assistir ao espetáculo *Cora*, doce poesia.

Sabemos que a proposta chegará a diferentes escolas, com diferentes realidades, por isso ela tem principalmente um caráter de inspiração. Convidamos você a adaptá-la conforme seu contexto de trabalho, território ao qual a escola pertence, suas experiências e intenções didáticas e os interesses de seu grupo de estudantes.

Em tempos de tantas incertezas e desigualdades sociais como os que vivemos e com o advento da pandemia do coronavírus, que impôs a necessidade de nos reinventarmos, a arte é uma importante aliada na ampliação de nossas possibilidades de ressignificação do mundo e de elaboração de nossas emoções mais profundas: medos, desejos, tristezas, alegrias, raivas e esperanças. Nela e com ela, podemos acessar caminhos de reconstrução de nós mesmas/os para

encontrar possibilidades de regeneração (ainda mais necessária nos momentos de crise) e, especificamente neste trabalho, destacamos o teatro e a literatura como motor de transformação individual e coletiva.

Com as incertezas sobre o formato da educação escolar e possíveis protocolos para a área nos próximos tempos devido à pandemia, trazemos, neste material, propostas que entendemos como adaptáveis a diferentes contextos, sejam eles presenciais com protocolos de distanciamento dentro do espaço escolar ou à distância.

Agradecemos sua disponibilidade e parceria e esperamos poder contribuir de alguma forma para que os e as estudantes possam experimentar de forma significativa o maravilhoso universo trazido por *Cora Coralina*.

*Um grande abraço,  
Núcleo Caboclinhas*

## *Núcleo Caboclinhas*

Neste ano de 2021, o **Núcleo Caboclinhas** completa 14 anos de trajetória comprometida com a pesquisa e valorização da diversidade cultural brasileira - sua literatura, musicalidade e ritmos, cores, costumes, danças, brincadeiras e diversas outras manifestações que fazem parte do vasto e rico universo da Cultura Popular Brasileira.





## Sobre a autora

Cora Coralina, a Aninha, “a menina feia da ponte da Lapa”, foi uma poeta da sensibilidade, dos cotidianos. Poeta dos caminhos, do percurso, dos trajetos.

*“Numa ânsia de vida eu abria o voo nas asas impossíveis do sonho”.*

Na busca pelos sonhos, seus pés percorreram a Cidade de Goiás, onde nasceu, cidades dos interiores do estado de São Paulo, como Jaboticabal, Penápolis e Andradina, e, também, a própria capital. No fim da vida, voltou a morar em Goiás. Transformou aquilo que encontrou pelos trajetos em flores, doces e poesia. Soube ver o valor do pequeno, do simples, do improvável, das desimportâncias.

Com sua poesia e olhar sensível e responsável para o mundo em suas belezas, dores e injustiças sociais, construiu seus caminhos e abriu caminhos para muita gente.

### Mascarados

**Saiu o Semeador a semear  
Semeou o dia todo  
e a noite o apanhou ainda  
com as mãos cheias de sementes.  
Ele semeava tranquilo  
sem pensar na colheita  
porque muito tinha colhido  
do que outros semearam.  
Jovem, seja você esse semeador  
Semeia com otimismo  
Semeia com idealismo  
as sementes vivas  
da Paz e da Justiça.**

Estudou até o que na época chamava-se terceiro ano primário, o que não a impediu, de forma alguma, de aprender e ensinar tanto sobre a vida. São atribuídas a ela as frases:

*“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes”.*

*“Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo”.*

Embora apenas no fim de sua vida a autora tenha começado a receber o devido reconhecimento por sua obra, ganhou prêmios, publicou artigos em jornais e periódicos diversos, escreveu poesias, contos e literatura infanto-juvenil. Em 1965, publicou seu primeiro livro Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais. Ainda em vida teve três obras publicadas, além de muitas obras póstumas.

Escritora, poeta, doceira, Cora, cultivou e vendeu flores, verduras e legumes, cuidou de uma pensão, vendeu doces, foi mãe de 6 filhos e filhas. Em uma sociedade altamente machista e conservadora, Cora viveu uma vida muito à frente de seu tempo, com atitudes que rompiam com muitos padrões da época. Muitas coisas mudaram desde então, no entanto o machismo que estrutura (junto com o racismo e colonialismo) nossa sociedade, segue vigente.

Conhecer obras e vidas de autoras como ela podem ser importantes inspirações para que sigamos o esforço para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e generosa, onde todas as existências sejam respeitadas.

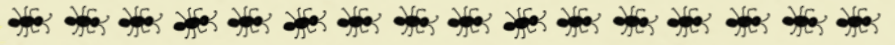
Ela construiu e reconstruiu seu caminhos tantas vezes quantas a vida ou seu coração inquieto lhe convocaram:

*“Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.”*





## Experimentando



### *Formigas no corpo*

Durante a peça, as/os adolescentes poderão perceber a relação da menina com as “formigas” que a acompanham durante toda sua trajetória. As formigas caminham por seu corpo gerando momentos divertidos e graciosos nos quais a menina experimenta diferentes gestos, explorando possibilidades do corpo.

Nossa sugestão é recorrer a essa imagem para propor às/aos estudantes uma brincadeira na qual possam explorar diferentes movimentos, ampliando seus repertórios corporais.

Para iniciar, é possível conversar com a turma (presencial ou virtualmente) sobre as cenas em que as formigas aparecem na peça. Ouça suas impressões, deixe-os/as confrontar diferentes interpretações sobre quem são essas formigas, sobre a existência ou não delas, sobre a imaginação da menina. Embora seja importante pedir que os/as estudantes fundamentem suas impressões a partir de elementos encontrados na peça e de outros possíveis repertórios que tenham sobre a autora, não é preciso preocupar-se em encontrar “uma resposta certa”. Diferentes interpretações são bem vindas. A arte nos possibilita a experiência de ampliar nossas possibilidades interpretativas a partir da troca com outras interpretações.

Depois da conversa, convide-os/as a ficar em pé, respeitando o distanciamento dos/as colegas (no presencial) ou procurando algum espaço em casa (no virtual) em que possam movimentar-se. Em seguida, proponha que fechem os olhos e percebam como estão seus corpos. Possíveis perguntas ou apontamentos para esse momento:

- como está seu corpo? confortável? desconfortável?;
- como está a temperatura? sua pele sente a mesma temperatura em toda a extensão do seu corpo?;
- como está o apoio de seus pés no chão? como seu peso se distribui?;
- faça movimentos que seu corpo esteja pedindo para deixá-lo confortável, como, por exemplo, espreguiçar-se, bocejar, abrir e fechar os olhos ou pequenos alongamentos;
- perceba como está sua respiração, longa, curta, é preciso esforço para respirar ou o ar entra naturalmente?

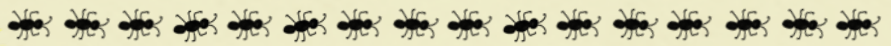
Depois dessa primeira etapa de observação, convide as crianças a fazerem alguns movimentos: elas podem espreguiçar mais demoradamente e depois chacoalhar o corpo, dar pulinhos, movimentar braços, pernas, mãos, pés e cabeças. Então é interessante propor que façam uma nova observação sobre como estão seus corpos.

Após esse momento de quietude e auto-percepção começa a brincadeira. Diga para a turma que algumas formiguinhas começaram a caminhar em suas mãos e peça para que sigam o caminho das formiguinhas. O que essas formiguinhas causam? Estranhamento, prazer, cócegas, desconforto. Peça para que investiguem a sensação experimentada pela presença das formiguinhas e para que explorem essas diferentes sensações. Proponha que reajam fisicamente a essas sensações. Se as formigas, ao caminhar por seus corpos, geram incômodo, como esse incômodo se manifesta? Se geram uma sensação agradável, como é senti-la? Se geram cócegas, qual a reação do corpo?





## Experimentando



Convide-as/os, então, a irem criando a imagem de que essas formigas passam pelos braços, tronco, pernas, pés. Em seguida retornam pelas pernas, sobem o tronco novamente e sobem pelo pescoço ou cabeça. Incentive-os/as a explorar diferentes movimentos, usando a imagem das formigas como uma bússola que convoca a novas experimentações corporais.

### ETAPAS:

1. **Conversa sobre as “formigas” que aparecem na peça;**
2. **Olhar com atenção para como estão os corpos - perguntas norteadoras;**
3. **Chacoalhar, espreguiçar, movimentar o corpo;**
4. **Observar o corpo novamente;**
5. **Movimentar-se seguindo os caminhos das formigas no próprio corpo e percebendo as sensações que a imagem de brincar com as formigas traz.**



## Caça Miudezas

Uma das características mais marcantes da obra de Cora é a habilidade de transformar simplicidade em riqueza, tanto do ponto de vista do conteúdo, quanto da forma. A linguagem, em seus textos, se apresenta com contornos de informalidade, em tom coloquial, muito próximo da oralidade. Seus textos, sejam em versos ou em prosa, nos convidam para um mergulho narrativo, para uma prosa. Informal e profunda. Leve e densa. Ela conversa com quem quiser conversar com ela.

O mesmo se dá em relação ao conteúdo de sua obra. A autora nos apresenta temas e personagens cotidianos, muitas vezes marginalizados. Enxerga e enaltece o valor do que ou de quem, muitas vezes, na sociedade moderna capitalista, é considerado pouco importante, ou de pouco valor.

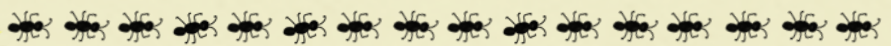
É a partir desse entendimento que nasce a segunda proposta a ser realizada com a turma. Novamente a partir das percepções deles e delas sobre a peça, é possível fazer um levantamento coletivo de ideias sobre as características da autora, seus gostos, ofícios, desejos, hábitos, interesses, modo de ser. Busque na peça ou em poemas e textos da autora trechos que possam corroborar essa percepção (relação dela com o estudo, com a terra, com o trabalho, com comida/cozinhar, com as plantas, a percepção sobre as “visitas enjoadas”, sua relação com as trabalhadoras e trabalhadores da terra).

Com esse levantamento, convide-os/as a fazer uma coleção de miudezas. As crianças/jovens deverão criar um pequeno inventário de miudezas e outras preciosidades. Nele deverão registrar, coletar, elementos que encontrem em seus cotidianos. Existem muitos formatos possíveis





## Experimentando



para essa coleta e registro, fotografias, registros escritos, coletas “em espécie”. Nessa busca eles/as poderão encontrar fotografias, sementes, flores, frutos, bilhetes, retalhos, paisagens, personagens ou figuras de suas comunidades, relatos históricos, causos, animais ou a própria luz do sol que entra por uma fresta da janela da sala de aula ou de suas casas em algum momento, trazendo um conforto e aquecendo o coração. Essas preciosidades podem ser registradas em um caderninho feito com folhas de rascunho, podem ser guardadas em uma caixa de sapato enfeitada (ou não), em um saquinho de pano costurado por mãos habilidosas (ou não tão habilidosas assim).

É importante reservar um momento que pode ser apenas entre a própria turma (virtual ou presencialmente), ou com convidadas/os (de dentro de escola ou de fora) para que essas preciosidades sejam compartilhadas. Convide-os/as a experimentar escrever pequenos versos ou relatos sobre o que encontraram. A compilação desse material pode virar um lindo registro do processo de mergulho na obra de Cora.

### ETAPAS:

1. levantamento de características de autora;
2. convite para iniciar a coleção de miudezas;
3. coleta e registro da coleção;
4. compartilhamento;
5. escrita de versos ou relatos;
6. sistematização e compilação do processo.





**Bom trabalho!**

agendamento de escolas:  
educacionalcaboclinhas@gmail.com

# COXA doce poesia

Material planejado para  
trabalho com estudantes

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

